

Segunda-Feira, 15 de Junho de 2026

Estreito de Ormuz: entenda a importância geopolítica e econômica da passagem crucial para petróleo mundial

Acordo entre EUA e Irã pode reabrir passagem que controla 20% do petróleo global em até 30 dias

Um acordo de paz anunciado no domingo entre Estados Unidos e Irã, com assinatura prevista para sexta-feira, marca um ponto de virada em um conflito que durou quase quatro meses. Conforme divulgado pelas autoridades iranianas, o Estreito de Ormuz poderá retomar suas operações em aproximadamente 30 dias, trazendo esperança para a estabilidade dos mercados energéticos globais.

O Estreito de Ormuz funciona como uma vital "artéria" da indústria petrolífera internacional, responsável pelo trânsito de cerca de 20% de toda a produção mundial de petróleo. Seu fechamento durante o período de tensões geopolíticas provocou impactos significativos na economia global. A própria notícia do acordo de paz resultou em queda nos preços do petróleo na abertura do pregão de segunda-feira, refletindo o alívio dos mercados.

A estratégica posição geográfica da passagem

O Estreito de Ormuz conecta o Golfo Pérsico, ao norte, com o Golfo de Omã, ao sul, desaguando posteriormente no Mar da Arábia. Em sua seção mais estreita, o canal possui apenas 33 quilômetros de largura, com vias de navegação de apenas 3 quilômetros em cada sentido, o que evidencia o caráter crítico e delicado dessa rota comercial.

Aproximadamente um quinto de todo o consumo global de petróleo passa por essa passagem estratégica. Entre janeiro de 2022 e maio de 2025, dados da plataforma de monitoramento marítimo Vortexa indicam que entre 17,8 a 20,8 milhões de barris diários de petróleo bruto, condensado ou combustível fluíram continuamente pelo local.

Os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), entre eles Arábia Saudita, Irã, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Iraque, dependem fortemente do estreito para exportar a maior parcela de suas produções, principalmente com destino aos mercados asiáticos.

Os Emirados Árabes e a Arábia Saudita têm buscado rotas alternativas para reduzir sua dependência dessa passagem crítica. O Catar, um dos maiores produtores globais de gás natural liquefeito, envia praticamente toda sua produção através do estreito.

De acordo com a Administração de Informação de Energia dos EUA, havia aproximadamente 2,6 milhões de barris diários de capacidade disponível nos oleodutos existentes nesses países, que poderiam ser mobilizados para contornar Ormuz, conforme dados levantados em junho de 2024.